

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV.

Aos nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze, às 08h30min, nas dependências do IPSPMP - PIRAPREV, situado à Avenida Dr. Cândido Rodrigues, nº. 105, Centro, nesta Comarca de Piracaia, no Estado de São Paulo, realizou-se Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia - PIRAPREV. Presentes: os membros Senhoras Rosalina Carvalho de Melo Fialho, Maria Nazaré Leite de Oliveira, Maria Lúcia Herdade Carvalho; Ana Lúcia Léo Vieira da Silva e Sr<sup>a</sup> Vera Lúcia Ferreira Camargo; o senhor Osmar Giudice, atual presidente do Comitê. Preliminarmente, o senhor presidente agradeceu a presença de todos e iniciou a apresentação explanando acerca da conjuntura econômica, com o acompanhamento dos Mercados:

Síntese Econômica do mês de Dezembro de 2014

Dinâmica da economia dos EUA reforça a tese de elevação dos juros em meados de 2015.

No Brasil, Copom acelerou ritmo de alta da Selic.

Nos Estados Unidos, o FED sinalizou o início da normalização da política monetária no próximo ano, mesmo com queda na inflação. Durante a seção de perguntas e respostas de sua conferência para a imprensa, a presidente do FED, Janet Yellen, destacou que a atividade tem ganhado força nos últimos meses e que a recente queda do preço do petróleo é positiva para a economia americana ao aumentar a renda disponível das famílias.

Diante disso, o comitê do FED decidiu remover alguns termos chave do comunicado da decisão, basicamente indicando que o aumento dos juros dependerá dos dados e não de uma data específica. Sob essa perspectiva, mantemos a expectativa de elevação da taxa de taxa de juros em meados do próximo ano. Reforçando o discurso da Yellen de recuperação da atividade econômica, a revisão do PIB norte americano do terceiro trimestre surpreendeu positivamente as expectativas. Com crescimento de 5%, a revisão ficou 1,1 p.p. acima da leitura preliminar e 0,7 p.p. acima do consenso de mercado. Apesar da recuperação consistente dos EUA, o nível de preços segue contido no país. Em novembro a inflação cheia recuou para 1,3% e o núcleo para 1,7%, tendência que pode persistir nos próximos meses devido à queda no preço do petróleo. Acreditamos, contudo, que a melhora do mercado de trabalho pressionará os salários mais adiante, o que fará com que a inflação convirja para a meta de 2,0% do FED. Na Europa, o BCE indicou que novas medidas de estímulo serão divulgadas no primeiro trimestre de 2015. Na reunião de dezembro, o BCE revisou suas projeções de inflação e de crescimento para baixo, reconhecendo a deterioração adicional do cenário. As projeções para o PIB de 2014, 2015 e 2016 foram reduzidas para 0,8%, 1,0% e 1,5%, respectivamente. No caso da inflação, a revisão maior ocorreu para 2015, que passou de 1,1% para 0,7%. Com essa nova expectativa, a inflação permanecerá abaixo de 1,0% novamente no próximo ano. Na entrevista após a reunião, o presidente do BCE indicou que medidas adicionais de relaxamento monetário serão anunciadas no início de 2015 e deverão incluir um novo programa de compras de ativos. O baixo nível da inflação na Zona do Euro, que em novembro registrou variação de 0,3% em termos anuais, e a recente queda no preço do petróleo reforçam o discurso de um novo relaxamento monetário pelo Banco Central Europeu (BCE). A respeito da China, a economia segue em desaceleração e as pressões de inflação estão contidas. A produção industrial mostrou, na comparação anual, alta de 7,2% em novembro, ao passo que as vendas no varejo tiveram expansão de 11,7% e os investimentos em ativos fixos acumularam alta de 15,8% no ano até novembro. Com relação à inflação, a variação anual do CPI diminuiu de 1,6% para 1,4% entre outubro e novembro. No atacado, por seu

turno, o ritmo deflacionário do PPI aprofundou-se, ao passar de -2,2% para -2,7. Avaliamos que nesta conjuntura de fraca atividade doméstica e baixa inflação, a autoridade monetária chinesa (PBoC) pode adotar medidas adicionais de estímulo monetário (especialmente através de cortes no requerimento compulsório). Ademais, a política atual de targeted easing deve ser mantida e eventual corte adicional das taxas de juros não está descartado.

Nesse sentido, na Conferência Anual de Economia o governo sinalizou que o target de crescimento econômico será mais baixo e que as políticas monetária e fiscal poderão ser afrouxadas.

No Japão, o Banco Central (BoJ) destacou a melhora da atividade industrial, exportações e investimentos nos últimos meses, mantendo o seu programa de compra de ativos inalterado na reunião. Além disso, como também destacado pelo FED, embora a queda no preço do petróleo gere pressões para baixo na inflação, esses efeitos devem ser transitórios e contribuir para estimular a economia no longo prazo. Internamente, o destaque foi a decisão do Copom de acelerar o ritmo de alta de juros. O Comitê decidiu intensificar o ritmo de aperto da política monetária, com o aumento de 50 p.b. na reunião de dezembro, o que elevou a Selic para 11,75% a.a.

Tanto a ata dessa reunião como os discursos das autoridades monetárias indicam que o ciclo de ajuste de juros continuará no primeiro trimestre de 2015.

Segundo o documento, a autoridade monetária prevê recuperação da atividade econômica doméstica a partir da segunda metade do próximo ano e, sobre o balanço do setor público, não se pode descartar que o mesmo migre para a zona de contenção fiscal.

Em que pese isso, a política monetária deve se manter especialmente vigilante no horizonte relevante uma vez que a inflação em doze meses tende a permanecer elevada no curto prazo, reflexo do realinhamento de alguns preços relativos (domésticos/internacionais e administrados/livres). Vale notar que, em discurso público mais recente, o Presidente do BC ratificou que a instituição fará o que for necessário para viabilizar um cenário de inflação mais benigno no período de 2015-16. Nessa mesma direção o Relatório Trimestral de Inflação manteve como principal mensagem o compromisso do Banco Central em fazer o que for necessário para que a inflação convirja para 4,5% em 2016. Diante disso esperamos que a SELIC alcance 13% ao final do primeiro semestre de 2015. Seguindo a direção de um aperto das condições monetárias, a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) foi elevada de 5,0% para 5,5% em dezembro.

Em termos de dados econômicos persiste o ambiente de baixo crescimento com inflação elevada. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) voltou a apontar retração em outubro. Em termos anuais o recuo foi de 1,2%, enquanto na margem a retração foi de 0,3%. Dada a estabilidade da indústria e a expansão do comércio no mês, o resultado do IBC-Br surpreendeu negativamente as expectativas, o que eleva a possibilidade de um PIB ainda mais fraco nesse ano. Pelo lado da inflação, a prévia do IPCA de dezembro avançou 0,79%, encerrando o ano com alta de 6,46%, acima do valor de 2013 (5,85%). Adiciona-se ao balanço negativo da economia interna os dados fiscais. Acumulado até novembro, o setor público consolidado registra déficit primário de R\$19,6 bilhões, bem abaixo do superávit de R\$80,9 bilhões obtidos no mesmo período em 2013. Por fim, no quadro externo, a conta corrente registrou déficit de US\$ 9 bilhões em novembro, o pior resultado para esse mês na série histórica.

Em 12 meses, a conta corrente acumula déficit de US\$ 88,2 bilhões (4,1% do PIB), acelerando de US\$ 84,4 bilhões em outubro (3,7% do PIB).

Passou o senhor gestor a estratificar a carteira de investimentos do IPSPMP PIRAPREV:

Mediante os cenários, se entende pela manutenção do portfólio de investimentos quanto à categoria de investimentos. À Consideração dos pares do Comitê.

Tendo sido considerados suficientes os subsídios trazidos pelo Presidente do Comitê para deliberação dos pares, os Membros do Comitê de Investimento no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e, depois de avaliados os cenários econômicos e os relatórios de índices e mapas de controle dos investimentos; depois de acompanhada a evolução patrimonial e sua diversificação e avaliado o desempenho obtido pelas aplicações nos segmentos de Renda Fixa e Variável, por UNANIMIDADE referendam as diretrizes para os investimentos e alocação da carteira do IPSPMP PIRAPREV do mês de dezembro/2014 seguindo as mesmas premissas para o primeiro bimestre de 2015.

Nada mais havendo a tratar por hora, lavrou-se a presente ata que segue, após lida e achada conforme, segue pelos presentes assinada. Piracaia, em 09 de janeiro de 2015.

Presidente:

Osmar Giudice

Membros:

Maria Lucia H. Carvalho

Maria Nazaré Leite de Oliveira

Rosalina Carvalho de Melo Fialho

Vera Lúcia Ferreira Camargo

Ana Lúcia Léo Vieira da Silva